

Faliu a fabricante de sobremesas e iogurtes SanCor

A justiça decretou a falência de Alimentos Refrigerados S.A. (ARSA), controlada por Vicentin e gerida pela venezuelana Maralac, depois do processo de salvaguarda fracassar.

Indústrias de laticínios em crise: as três quedas que colocam em xeque o interior produtivo. SanCor, Verónica e ARSA enfrentam um combo letal. Dívidas acumuladas e conflitos trabalhistas.

O juiz Federico Alberto Güerri, decretou a falência da ARSA, a companhia que produzia iogurtes e sobremesas da marca SanCor. A resolução, tomada no final de outubro, marca o fechamento definitivo da indústria de laticínios, uma empresa que foi considerada a “joia” do grupo Vicentin.

A medida judicial determina a liquidação total da empresa, o bloqueio dos bens, embargo dos fundos, fechamento das fábricas e a proibição de sair do país o seu presidente, Santiago Jesús Segovia Brun, que deverá comparecer no dia 11 de dezembro para dar explicações diante do tribunal.

Da reestruturação frustrada à falência

O Juiz Güerri declarou a falência depois de constatar que nenhum interessado se inscreveu no registro de salvaguarda previsto pela Lei de Falências. Em consequência, a ARSA passa formalmente para a etapa de liquidação sob administração de Guillemi & Rosental, que continuará com o processo.

A resolução, de mais de 20 páginas, instrui o Banco Central a comunicar o decreto de falência a todas as entidades financeiras e fornecedores, que deverão encerrar as contas correntes, prazos fixos e carteiras de poupança em nome da firma e transferir os saldos para o Banco Ciudad. Também for ordenada a interceptação de correspondência e fechamento imediato dos estabelecimentos industriais.

As plantas afetadas são as de Arenaza (Buenos Aires) e Monte Cristo (Córdoba), além dos escritórios administrativos em Azara

841, CABA. O síndico da massa falida foi designado pelo oficial de justiça, com faculdade de acessar registros contábeis, fazer o inventário dos bens, fotografar e requerer a força pública para garantir o fechamento.

Inabilitação, apreensões e fim das operações

O decreto determina a inabilitação definitiva da sociedade e de seu administrar, além de impedir a saída dele do país até junho de 2026, até que os credores apresentem os pedidos de pagamento.

Uma “joia” que terminou em liquidação

A ARSA nasceu em 2016, quando Vicentin adquiriu a divisão de iogurtes e sobremesas da SanCor por US\$ 100 milhões, com a expectativa de expandir-se no negócio lácteo. A crise financeira do grupo agroexportador chegou ao segmento de alimentos, que terminou sendo gerenciado por Maralac, uma empresa venezuelana que nunca conseguiu estabilizar a operação.

Em 2024, a companhia entrou com um processo de falência preventiva, argumentando queda do consumo interno e estresse financeiro, mas a situação se agravou: a empresa acumulou dívidas impagáveis e denúncias de dilapidação patrimonial, até que em 30 de outubro de 2025 o juiz decretou a falência.

O colapso da ARSA se soma ao conflito que enfrenta La Suipachense, outra indústria de laticínios controlada pelo mesmo grupo venezuelano Maralac, que emprega 140 trabalhadores e atravessa uma crise severa com mais de 1.000 cheques sem fundo no valor de 8,5 bilhões de pesos, atrasos salariais e produção nula. Em seu momento de maior atividade processava até 250.000 litros de leite por dia.

Atualmente, os sindicatos denunciam a planta de Suipacha de dilapidar o patrimônio, fazer demissões na área administrativa e perder todos os fornecedores, enquanto os produtores de leite interromperam a entrega de leite pelo temor de não receberem. A combinação de dívidas, falta de financiamento e ausência de

uma administração idônea, poderá levar a empresa a ter o mesmo destino da ARSA.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: âmbito – Tradução livre: www.terraviva.com.br